

**COMPARATIVO ENTRE TREINADOR EX-JOGADOR VS TREINADOR NÃO
EX-JOGADOR EM CLUBES DAS SÉRIES A E B DO CAMPEONATO BRASILEIRO
NOS BIÊNIOS 2012/13, 2016,2017, 2020/2021 E 2022**

Guilherme Guerra Pereira Meira¹, Gabriel Orenge Sandoval², Rodrigo Baldi Gonçalves²
Alcides José Scaglia¹

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar e comparar o número de treinadores ex-jogadores com não ex-jogadores nas Séries A e B do Campeonato Brasileiro entre os biênios 2012/2013, 2016/2017, 2020/2021 e 2022. Através da metodologia quantitativa realizou-se um levantamento de dados nos sites <https://www.cbf.com.br/> e <https://www.transfermarkt.com.br/>. Sendo assim, mostram que o futebol brasileiro passa por uma transição no que tange os perfis de treinadores de futebol nas competições nacionais que englobam a primeira e segunda divisão, em 2022, aproximadamente, cerca de 64% dos treinadores eram ex-jogadores e 35% não eram ex-jogadores, na série A. Já na série B, cerca de 61% eram ex-jogadores e 38% não eram ex-jogadores. Ano que mais teve treinadores não ex-jogadores na série A foi 2021 (26), na série B 2022 (22), composta por 40 (quarenta) clubes – 20 (vinte) em cada campeonato – a cada ano. Notou-se que estão aumentando o número de treinadores que não foram atletas profissionais de futebol, uma vez que a quantidade deste perfil de treinadores aumentou consideravelmente nos últimos anos, totalizando 36,49% nos últimos 3 (três) anos nas duas competições. Assim, os dados indicam um crescimento no número de treinadores não ex-jogador no esporte mais popular do Brasil, através de capacitações e estudos realizados em ambientes formais de aprendizagem.

Palavras-chave: Treinadores. Futebol. Campeonato Brasileiro.

1 - Faculdade de Ciências Aplicadas FCA/UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil.
2 - Faculdade de Educação Física FEF/UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

ABSTRACT

Comparison between ex-player coach versus non-ex-player coach in clubs in Series A and B of the Brazilian Championship in the 2012/13, 2016, 2017, 2020/2021 and 2022 bienniums.

The aim of this study was to verify and compare the number of ex-player and non-player coaches in Serie A and B of the Brazilian Championship between the 2012/2013, 2016/2017, 2020/2021 and 2022 biennia. Using a quantitative methodology, data was collected from the websites <https://www.cbf.com.br/> and <https://www.transfermarkt.com.br/>. This shows that Brazilian soccer is going through a transition in terms of the profiles of soccer coaches in the national competitions that comprise the first and second divisions. In 2022, approximately 64% of the coaches were former players and 35% were not former players in the A series. In Serie B, around 61% were ex-players and 38% were not ex-players. The year with the most coaches who were not ex-players in Serie A was 2021 (26), in Serie B 2022 (22), made up of 40 (forty) clubs - 20 (twenty) in each league - each year. It was noted that the number of coaches who have not been professional footballers is increasing, since the number of coaches with this profile has risen considerably in recent years, totaling 36.49% in the last 3 (three) years in the two competitions. Thus, the data indicates an increase in the number of non-ex-player coaches in Brazil's most popular sport, through training and studies carried out in formal learning environments.

Key words: Coaches. Football. Brazilian Championship.

E-mail dos autores:
g235969@dac.unicamp.br
g216386@dac.unicamp.br
r205486@dac.unicamp.br
alcides.scaglia@fca.unicamp.br

INTRODUÇÃO

A figura do treinador é essencial dentro do clube, uma vez que é responsável por coordenar a formação de uma equipe, auxiliar o processo de dispensas, contratações e renovações de jogadores, liderar os jogadores e desenvolver táticas relacionadas ao jogo visando o aprimoramento dos jogadores e consequentemente da equipe (Azevedo, Almeida, Ramalho, 2021).

Posto isto, o processo do indivíduo para se tornar treinador é complexo, devido a cultura, pessoas, lugares e diversas situações em relação à torcida, imprensa, atletas e dirigentes, o que os obriga a ter conhecimentos que vão além dos aspectos técnico-táticos.

Destaca-se que o processo de formação do treinador é a longo prazo, influenciado por diversos fatores: (1) aprendizado ao longo da vida; (2) aprendizagem não linear; (3) treinador aprende para melhor estimular o jogador; (4) jogador é fonte de aprendizagem do treinador e treinador é a fonte de aprendizagem do jogador. Portanto as interações são fundamentais para o desenvolvimento de pessoas no futebol e em outras modalidades esportivas (Bettega e colaboradores, 2019).

Ademais, há duas vertentes do treinador no futebol brasileiro, primeiro o ex-jogador e o treinador que não foi jogador profissional. Treinadores ex-jogadores são os mais comuns no meio das comissões técnicas dado que a experiência e a prática são de extrema importância, por vivências enquanto jogador em mais diversos níveis.

Entretanto, salienta-se que apenas a experiência como ex-jogador não é mais suficiente, devido ao fato que o próprio mercado impõe novas exigências no contexto ainda mais globalizado (Fernandes e colaboradores, 2013).

A partir de tais preceitos levantados, mostra-se relevante compreender o perfil dos treinadores que atuaram nos últimos anos no comando das equipes das Séries A e B, considerando a maior profissionalização do cargo de treinador no Brasil, a partir da exigência de licenças impostas pela CBF, fazendo com que se abra espaço para novos profissionais, além de qualificar os profissionais que já atuam no futebol brasileiro. Para isso, busca-se elencar os treinadores que

comandaram clubes das Séries A e B do futebol brasileiro nos anos 2012, 2013, 2016, 2017, 2020, 2021 e 2022. E, comparar entre os três biênios e o ano de 2022 o número de treinadores que são ex-jogadores com os que não foram ex-jogadores

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa com caráter quantitativo se fundamentou no levantamento de dados documentais, para que os dados sejam organizados em tabelas para registro e possibilitem a interpretação descritiva. O qual organiza, resume e descreve aspectos relevantes de um conjunto de elementos observados para comparar com dois ou mais conjuntos. Emprega o uso de gráficos, tabelas e medidas de síntese (Gil; 2002, Reis, 2002).

Amostra

A amostra foi composta por 337 treinadores da Série A e 371 da Série B que atuaram nos biênios (2012/13), (2016/17), (2020/21) e 2022.

Tendo o ano de 2012 como o mais antigo em que a CBF disponibiliza as súmulas oficiais dos jogos em seu site. Estabeleceu-se um intervalo de 3 (três) anos a cada biênio de forma a conseguir mostrar um padrão. A escolha de 2022 se dá por ser o ano mais recente dos campeonatos das Séries A e B finalizados.

Os considerados ex-jogadores são os indivíduos que disputaram jogos oficiais em nível profissional. Os treinadores considerados não ex-jogadores são aqueles que não tiveram registro em súmula nos jogos oficiais em nível profissional.

Dessa maneira, englobam-se partidas amadoras e de categorias de base, ou que sequer participaram de qualquer categoria de base e são advindos de outro ramo profissional.

Coleta e análise dos dados

Os dados foram baseados nos treinadores que estiveram no comando das equipes nas Séries A e B do Campeonato Brasileiro dos anos pré-definidos.

Para isto, realizou-se um levantamento de dados nos sites <https://www.cbf.com.br/> e <https://www.transfermarkt.com.br/> fim de obter

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

os dados do histórico dos treinadores. Posteriormente, os dados foram organizados e tabulados utilizando o software Excel 2020.

RESULTADOS

Primeiramente, sumarizou o número de treinadores ex-jogadores e não ex-jogadores

nas séries A e B nos anos definidos. Na figura 1, a Série A e na figura 2, a Série B são ilustradas no que concerne a quantidade de treinadores ex-jogadores e não ex-jogadores ao longo dos anos de 2012, 2013, 2016, 2017, 2020, 2021 e 2022

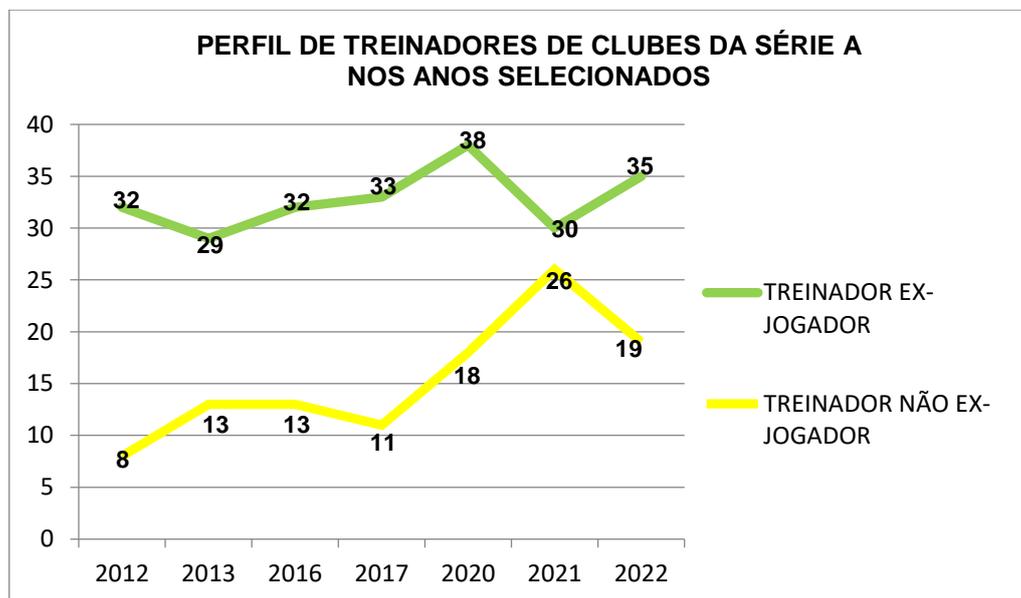


Figura 1 - Quantidade de treinadores nos clubes da série A ao longo dos anos selecionados.

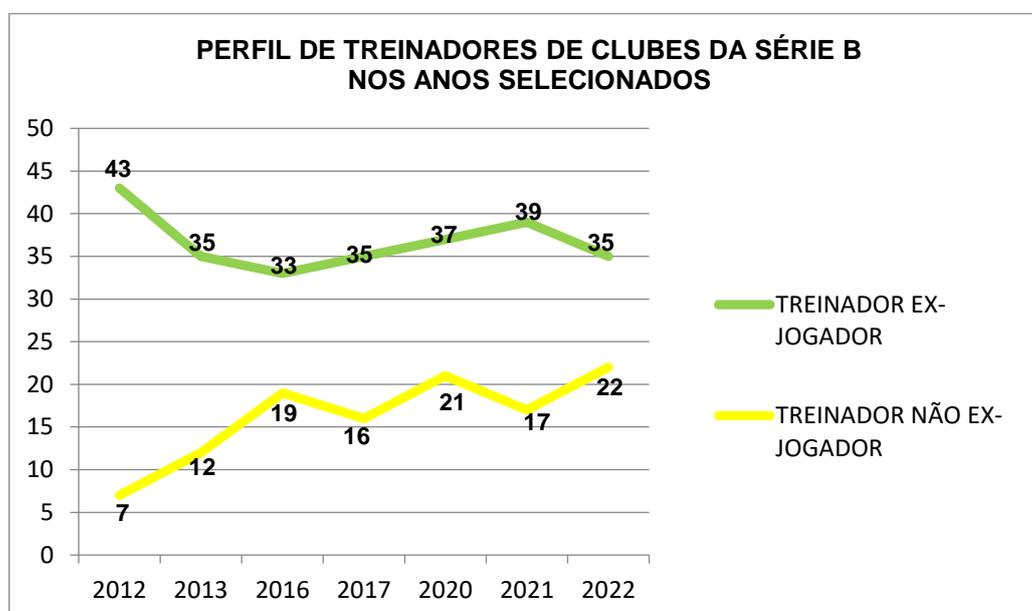


Figura 2 - Quantidade de treinadores nos clubes da série B ao longo dos anos selecionados.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

As figuras 3 e 4 apresentam o desempenho especificamente das Séries A e B, respectivamente, dos treinadores. A figura 5 apresenta a presença de treinadores nas duas principais divisões de futebol do Brasil. É

importante ressaltar que caso um mesmo profissional tenha trabalhado em duas equipes diferentes de uma mesma divisão na temporada, foram considerados como sendo dois trabalhos distintos.

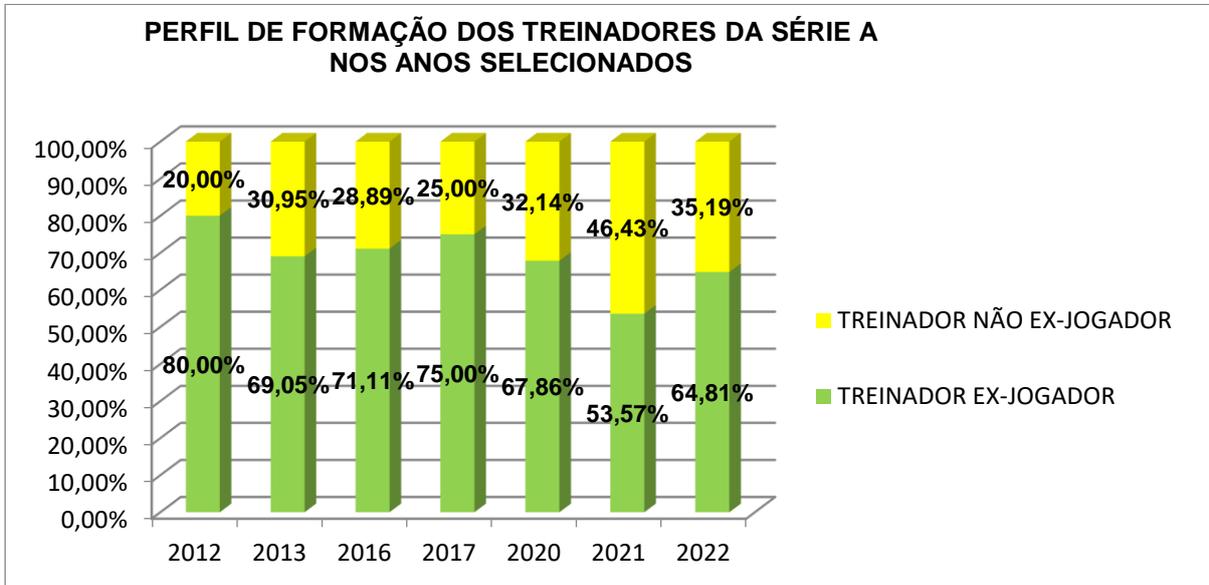


Figura 3 - Comparativo entre perfil de formação dos treinadores das séries A e B nos anos selecionados.

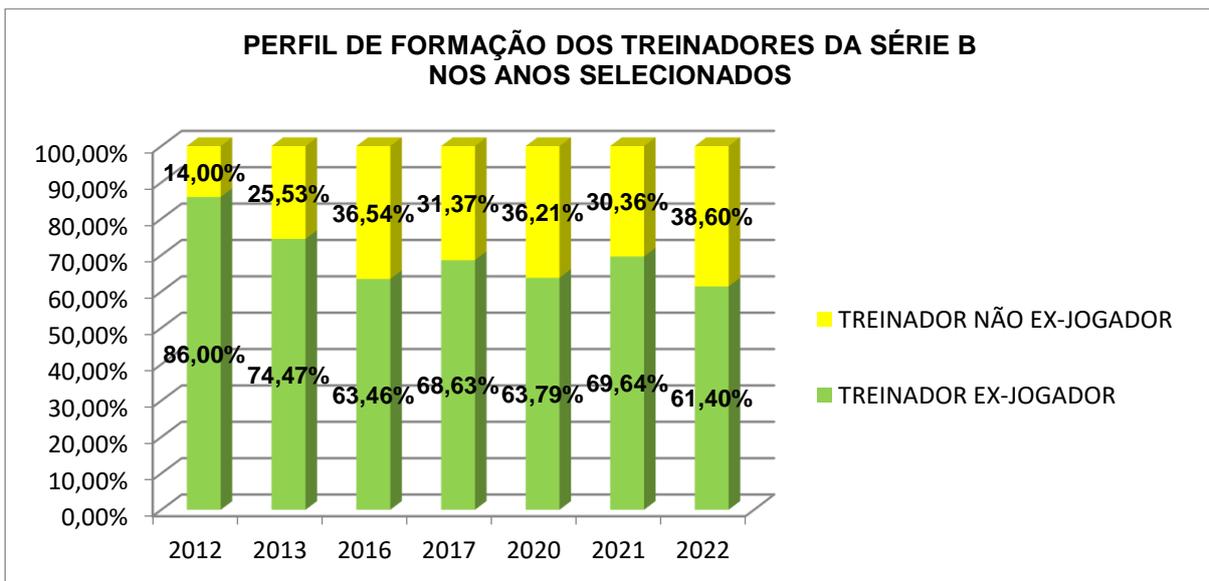


Figura 4 - Comparativo entre perfil de formação dos treinadores das séries A e B nos anos selecionados.

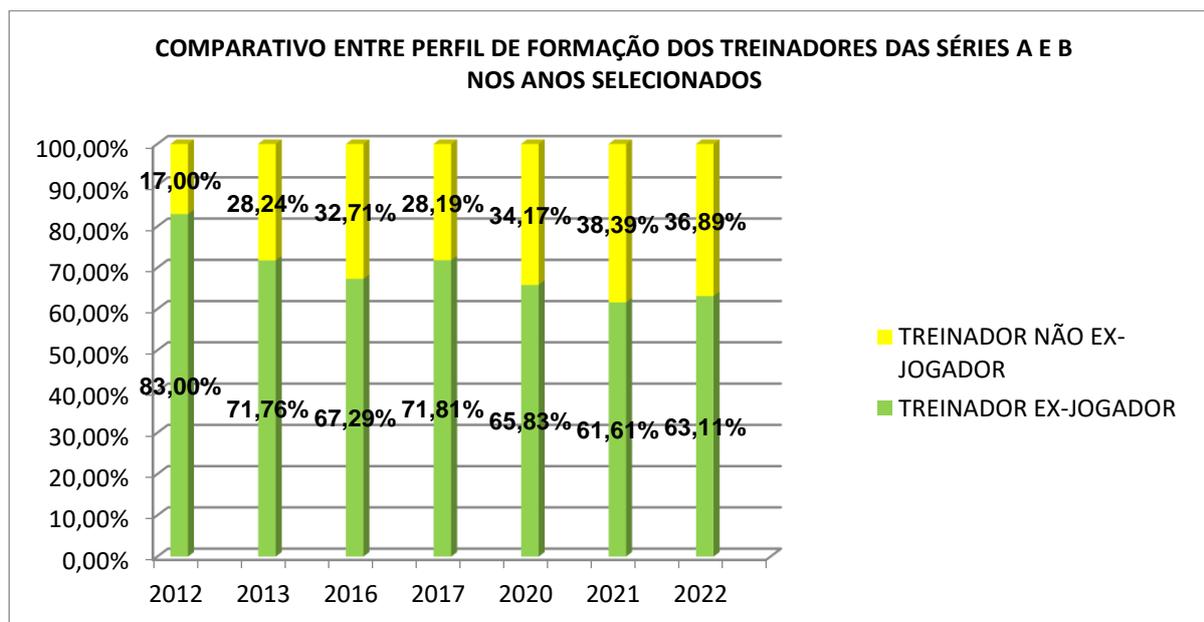


Figura 5 - Proporção do perfil de treinadores nos clubes da série A e B ao longo dos anos selecionados. Nota-se que em 2012, evidenciou-se que 80% dos treinadores eram ex-jogadores e 20% não haviam sido jogadores profissionais, na primeira divisão do campeonato nacional. Na Série B: 86% dos treinadores são ex-jogadores enquanto 14% não são ex-jogadores. Após 10 anos, a diferença diminuiu para as duas divisões, contudo os ex-jogadores ainda possuem um predomínio em relação aos não ex-jogadores. E, desde 2013, o número de treinadores que não possuem histórico de atuação como jogador profissional ficou acima de 10.

DISCUSSÃO

Treinadores de futebol dificilmente se mantêm em clubes durante muito tempo, entretanto, suas recorrentes demissões e recontrações não são legitimadas pelos dados. Nas edições de 2021 e 2022 do Campeonato Brasileiro de futebol masculino, poucas mudanças relacionadas a resultado foram vistas.

Enquanto nas primeiras 5 (cinco) rodadas o desempenho do novo treinador foi melhor em relação ao treinador anterior, entre as rodadas 10 e 20 não se demonstrou uma diferença significativa entre o treinador atual e o que foi demitido (Linder, 2023).

Em consonância a isso, os dados da atual pesquisa corroboram e reforçam a alta mutabilidade no comando técnico das equipes brasileiras, podendo ser reforçados com o número total de treinadores (considerando repetição de nomes) nas Séries A e B.

O trabalho aborda 7 (sete) temporadas diferentes (2012, 2013, 2016, 2017, 2020, 2021 e 2022) e são quarenta clubes, sendo 20 equipes por divisão, que buscam diferentes

treinadores para resolver os problemas que emergem antes e durante as temporadas.

Essa alta mutabilidade não resulta em melhoria significativa de desempenho (Linder, 2023), porém, vêm acompanhada de diferentes perfis de treinadores, decorridos de distintos interesses das diretorias. Estudar, por exemplo, especificamente um ex-jogador, agora treinador de um projeto social, expõe o apontamento da incapacidade de fugir do ambiente do futebol que o aposentado jogador apresenta. Segundo ele, por estar há mais de 20 (vinte) anos neste ambiente, dificilmente consegue se isolar deste espaço que trouxe tantas alegrias e emoções (Ribeiro, 2010).

Nessa direção, Fernandes e colaboradores (2013) entrevistaram treinadores em atividade e questionaram se, para eles, todo treinador de futebol deveria ser ex-jogador. O resultado obtido foi que, tendo todos os participantes alguma formação acadêmica, os ex-jogadores não definem como premissa o treinador ter sido jogador de futebol.

Mas, os mesmos treinadores ex-jogadores apontam que há elementos que facilitam sua carreira como a capacidade de

entender os jogadores – por ter estado na mesma posição que eles – é concebida como um diferencial.

Corroborando com tal afirmação, dentre as competências interpessoais, intrapessoais e profissionais a que os jogadores valorizam mais na relação treinador-jogador, destaca-se a primeira. A empatia, assim como a gestão de pessoas e de problemas são características determinantes para um bom relacionamento interpessoal dentro do ambiente futebolístico (Silva, Prado, Scaglia, 2018).

Em virtude disso, fomenta-se a necessidade de não somente jogadores adquirirem conhecimentos ao longo de sua carreira, mas também, ressalta-se como o mesmo processo se dá com os treinadores.

Nesse caso, bons treinadores são aqueles que se aliam aos aprendizados obtidos durante a vida e, por isso, não devem ser interpretados, muitas vezes, como profissionais estabelecidos, mas, dependendo de seu contexto, em formação (Bettega e colaboradores, 2019).

Entre os aprendizados que podem ser adquiridos, os aspectos táticos podem ser um deles. Nessa lógica, alguns treinadores ex-jogadores acreditam que, por terem jogado profissionalmente, podem ter uma vantagem na concepção tática do jogo. Afirmações com esta podem ser problematizadas a partir dos resultados obtidos neste estudo.

Por mais que não se vislumbre a explicação tática do jogo nesta presente pesquisa, pode-se inferir que, sendo a tática uma das competências pertencentes ao jogo, não se encontram motivos para um retardamento nesta concepção por parte de treinadores que não jogaram profissionalmente, uma vez que o número de treinadores que não foram jogadores aumentou nos últimos anos tanto em clubes de Série A quanto em times de Série B (Fernandes, 2013).

Estudos apontam resultados interessantes no que tange necessariamente essa questão: há diferença entre o aproveitamento de treinadores ex-jogadores e que não jogaram profissionalmente. O desempenho deles, por sua vez, no que tange os clubes da Série A nos anos de 2020 e 2021, não apresentou diferenciação, ou seja, entre treinadores ex-jogadores e que não jogaram não houve diferença de pontuação

estatisticamente relevante, o que denota um motivo para uma aproximação entre a quantidade destes dois perfis de treinadores (Linder, 2007).

Assim, quando há um aumento em treinadores que não foram jogadores em clubes das Séries A e B, pode-se imaginar uma alternativa para uma classe que à época era tida como ultrapassada.

Além disso, após 2017 com o sucesso de Fabio Carille no Corinthians, um treinador ex-jogador, mas que foi o símbolo de sucesso de um treinador que, até então, estava atuando como auxiliar técnico e passou a liderar a comissão técnica, assumindo papel de protagonista, possibilitou oportunidades de ser treinador principal a jovens que não jogaram profissionalmente e encontravam-se em situação semelhante ao treinador campeão brasileiro de 2017: a de auxiliar. Por fim, o sucesso do português Jorge Jesus no comando técnico do Flamengo causou uma busca por treinadores estrangeiros no país, sendo, muitos deles sem experiência como jogador profissional, o que pode ter alimentado essa aproximação nos últimos anos.

De tal maneira, torna-se nítida, a partir dos gráficos apresentados e a contextualização realizada, a possibilidade de enxergar um crescimento de treinadores que não foram jogadores, principalmente a partir de 2020 quando os treinadores que não são ex-atletas profissionais se estabeleceram, na soma de Série A com Série B, com percentuais acima de 30%.

Dentro disso, no ano de 2021 a quantidade de treinadores que jogaram e não jogaram profissionalmente quase se equivale na Série A, escancarando tal consolidação no mercado. Assim, se em 2012, 83% são ex-atletas, em 2022, são 61,61%, mostrando, na somatória em Série A e B, alguma mudança no que concerne no perfil do treinador que é contratado.

Dessa forma, o presente artigo abre margem para discussões relacionadas ao perfil de quem treina os clubes da elite do futebol brasileiro.

Podem-se ter investigações posteriores relacionadas ao desempenho de cada um deles, por isso, já que nos limitamos a quantificá-los nos anos escolhidos. Como limitação, o trabalho tem a dificuldade de julgar o desempenho destes treinadores, resumindo-

se a expor o aumento do número de quem não jogou futebol de forma profissional na figura central de comando. Outro entrave (troquei a palavra limitação porque já estava repetitiva nesse parágrafo), partindo desta ideia, foi a incapacidade de mensurar o tempo que cada perfil de treinador mais ficou no cargo, podendo nos indicar o quanto permanece treinadores ex-jogadores e que não jogaram nos clubes.

CONCLUSÃO

Assim sendo, pensando que o objetivo do estudo se direcionava a entender a quantidade de treinadores ex-jogadores e não ex-jogadores nos biênios 2012/2013, 2016/2017 e 2020/2021, além do último ano disponível, 2022; foi possível obter resultados condizentes com tal objetivo.

Primeiramente, foram computados dados associados à quantidade de treinadores das Séries A e B neste período.

Após isso, delimitou-se quem eram os ex-jogadores e quem não eram. Isso nos possibilitou enxergar uma mudança na contratação destes profissionais durante este período.

Enquanto em 2012/2013 havia poucos treinadores que não jogaram profissionalmente, em 2016/2017 iniciou-se uma busca maior por eles, mas, somente em 2020/2021 e 2022 que houve a consolidação no mercado de treinadores das Séries A e B deste perfil de treinadores, uma vez que, somando as duas competições, nos últimos 3 (três) anos, houve uma média de 36,49% de treinadores que não foram jogadores.

Dessa maneira, o estudo possibilita entender o cenário que circunda o mercado nacional de treinadores, possibilitando um entendimento melhor no que concerne a vinda de treinadores que, sem jogar, tiveram sua formação majoritariamente em universidades e relacionando-se com outros profissionais durante a prática profissional, que, além destas experiências enquanto líderes de comissões técnicas, tiveram a possibilidade de jogar de forma profissional e assim, desenvolver sua maneira de pensar o futebol.

REFERÊNCIAS

1-Azevedo, C.O.; Almeida, A.T.C.; Brito Ramalho, H.M. Rotatividade de treinadores e o

desempenho das equipes de futebol no Brasil. Economia Aplicada. Vol. 25. Num. 1. 2021. p. 5-32.

2-Bettega, O.; e colaboradores. Formar o treinador e o jogador nas categorias de base do futebol: engendrando na interação e/ou na especificidade? Movimento. Vol. 25. 2019. e25021. p. 5.

3-Fernandes, J.C.P.; e colaboradores. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro. Esporte e Sociedade. Vol. 22. Num. 8. 2013. p. 1-16.

4-Gil, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. Atlas. 2002

5-Linder, F. F. P. O impacto da mudança de treinador no desempenho de uma equipe de futebol no campeonato Brasileiro da Série-A. TCC em Educação Física Bacharelado. Universidade Estadual Paulista-Unesp. Faculdade de Ciências. Bauru. 2023.

6-Reis, E.A.; Reis I.A. Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. 2002

7-Ribeiro, C. H. V. Para além do ostracismo no futebol: estudo de caso de um ex-jogador famoso. Arquivos em Movimento. Vol. 6. Num. 1. 2010. p. 81-90.

8-Silva, L.F.N.; Prado, H.R.M.; Scaglia, A.J. Competências requeridas ao treinador de futebol: um olhar a partir dos jogadores de futebol. Corpoconsciência. Vol. 22. Num. 1. 2018. p. 24-39.

Autor correspondente:
Rodrigo Baldi Gonçalves.
r205486@dac.unicamp.br
R. Pedro Zaccaria, 1300.
Limeira - SP, Brasil.
CEP: 13484-350.

Recebido para publicação em 05/12/2023
Aceito em 07/02/2024